

# FiqueporDentro

Especial "Água e Saneamento Básico"

## Especial Seminário "Água e Saneamento básico: pensando no amanhã"



O seminário "Água e Saneamento Básico: pensando no amanhã", promovido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica Águas do Rio Manhuaçu (CBH-Manhuaçu), reuniu autoridades e representantes de municípios da região na cidade de Aimorés/MG, nos dias 21 e 22 de janeiro. O encontro, que contou com a participação de parte dos municípios contemplados com o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) - contratado pelo IBIO-AGB Doce através da utilização de recursos do Programa de Universalização do Saneamento (P41) -, teve como

objetivo debater questões diretamente ligadas à iniciativa.

Estiveram na abertura prefeitos, vereadores e representantes de municípios da bacia e do Instituto Terra, além de membros da diretoria do CBH-Manhuaçu, do IBIO-AGB Doce e do CREA/MG. A presidente do CBH-Manhuaçu, Isaura Paixão, destacou o fato de o encontro buscar envolver a comunidade na elaboração do PMSB. "Nosso principal objetivo ao realizar este seminário é incentivar a participação da sociedade. Queremos ouvir vocês".

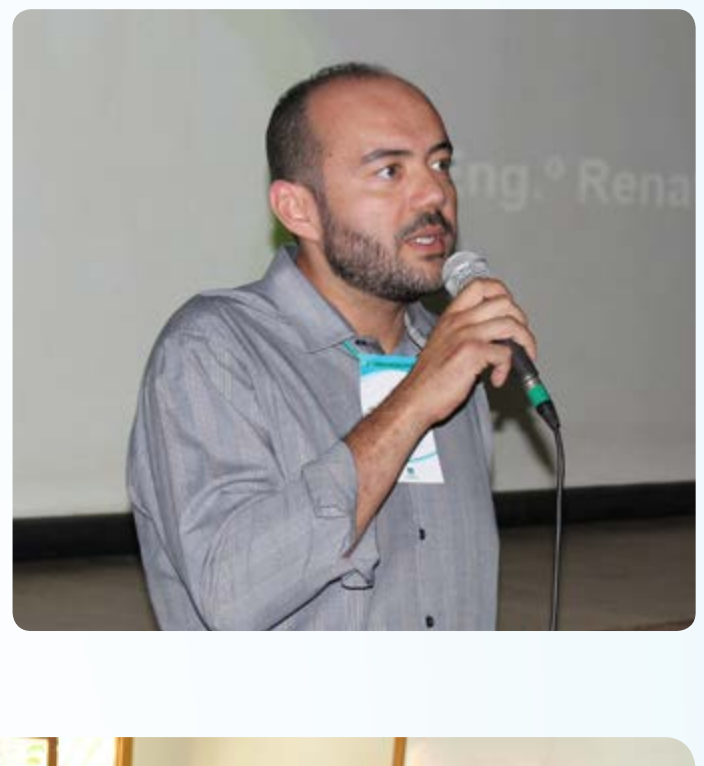
## Saneamento em pauta

Durante os dois dias de evento, os convidados assistiram a diversas palestras que abordaram temas relacionados à elaboração do PMSB.



O jornalista e vice-presidente do CBH-Manhuaçu, Senisi Rocha, abriu a programação com a palestra "O Papel do Município na Mobilização para Realização do PMSB", quando sublinhou a importância do envolvimento da comunidade e ilustrou a abordagem com experiências já realizadas neste sentido na Bacia. "Foi fundamental envolver as lideranças dos municípios. Na contextualização, a comunidade entendia o que realmente deveria discutir e levantar como problemas", observou Senisi.

O Plano de Saneamento Básico - previsto na Lei 11.445 - foi abordado pelo engenheiro do CREA/MG, Renato Rodrigues e Chaves, que esclareceu dúvidas sobre a legislação que estabelece diretrizes nacionais para a oferta do serviço. "A lei estabelece que os municípios devem elaborar seus planos municipais de saneamento básico, portanto, não há mais espaço para ações desconexas, sem um planejamento de curto, médio e longo prazo. Não vejo alternativa senão executar políticas a partir de um planejamento prévio".



Ao final do primeiro dia, os representantes de municípios da região participaram da oficina "Planejamento Participativo para as ações de educação e para o consumo consciente da água e para a implantação da coleta seletiva nos municípios do CBH-Manhuaçu". Ao final da atividade, um levantamento dos principais problemas e possíveis soluções foi apresentado. Entre os problemas, destacam-se as deficiências no

tratamento de água e esgoto, destinação inadequada dos resíduos sólidos, degradação ambiental, ausência de planejamento para uso da água e a falta de aterros sanitários. Já entre as possíveis soluções foram citadas a conscientização da população, implantação de Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) nos distritos e nas sedes, proteção das nascentes e utilização de técnicas de reaproveitamento de água.

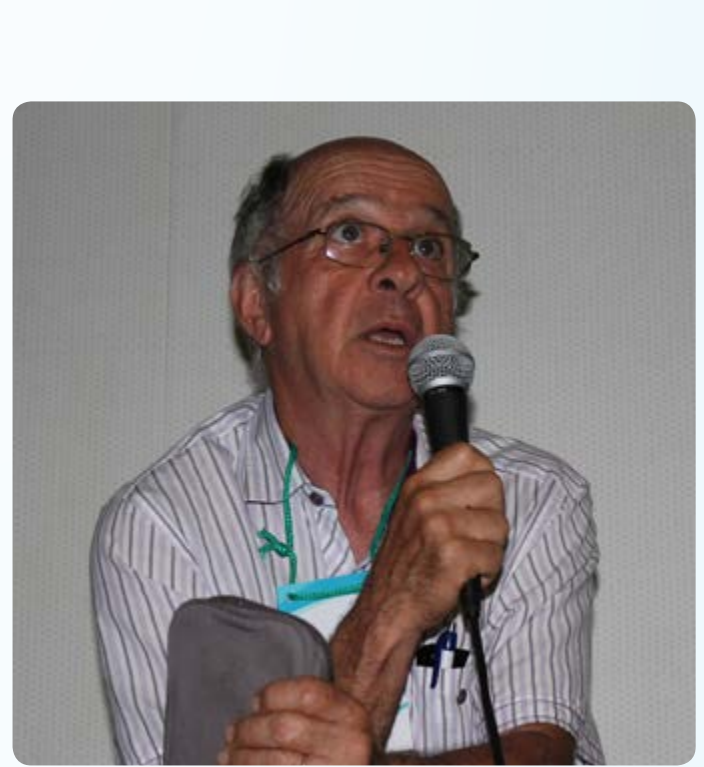


Já no segundo dia, o engenheiro Luiz Mário Queiroz Lima, doutor em Engenharia Hidráulica e Saneamento, que ministrou a palestra "Soluções em Saneamento", apresentou diferentes alternativas de abordagem de uma série de questões ligadas ao saneamento, utilizadas no Brasil e fora do país. "Uma solução simples seria a criação de zonas de recargas dentro das cidades, através dos jardins filtrantes ou da colocação de pavimentos filtrantes", apontou.



Na palestra "Água, Saneamento Básico e Qualidade de Vida", o engenheiro agrônomo e coordenador técnico da Emater, Paulo Roberto Corrêa, detalhou questões técnicas ligadas ao saneamento e chamou a atenção para dados alarmantes ligados ao assunto. Segundo Corrêa, os principais desafios ambientais a serem enfrentados na bacia são a implantação de sistemas de tratamento de esgoto nas cidades; construção de fossas sépticas adequadas no meio rural; proliferação de condomínios ou chacareamentos sem nenhum estudo de captação de água, tratamento e destinação de dejetos - responsabilidade em geral transferida aos municípios; e proteção das nascentes, entre outros.

Em seguida, o médico Luiz Carlos Lemos Prata abordou "Uma experiência de cidadania". Prata mostrou como foi possível transformar o seu imóvel em um ambiente sustentável graças a um planejamento rural e doméstico. Ele narrou sua experiência com a implantação de coleta seletiva e de água da chuva - atualmente, o médico se vale exclusivamente deste recurso em sua propriedade - e construção de fossas sépticas. "Hoje estamos tendo a oportunidade de refletir sobre a nossa qualidade de vida e o que queremos para os nossos netos", observou.



A professora Patrícia Sad fechou o ciclo de apresentações com a palestra "Cenário e Desafios do Saneamento Básico na Bacia Hidrográfica do Rio Manhuaçu", ao abordar questões como utilização e cobertura do solo, usos múltiplos dos recursos hídricos e instrumentos de gestão, entre outros.

## Mesa redonda



O seminário foi encerrado com uma mesa redonda composta pelos palestrantes do dia e pelo diretor técnico do IBIO-AGB Doce, Edson Azevedo, que esclareceu dúvidas dos participantes.

do para toda a comunidade."

O engenheiro da Emater aproveitou a oportunidade para destacar a importância da conscientização da comunidade. "Acho que temos que fazer o básico, mas bem feito. Vamos começar pelo simples, como a coleta seletiva em casa. Se cada um fizer sua parte, teremos um resulta-

No encerramento, o diretor técnico do IBIO-AGB Doce lembrou as dificuldades para a elaboração dos planos municipais de saneamento básico. "Eu sei das dificuldades de se fazer o saneamento no Brasil, já que esse tema não é atrativo para a comunidade. Além disso, enfrentamos problemas na hora de contratar empresas que atendam às exigências legais e em relação à capacidade técnica do município".

COMITÊS:



AGÊNCIA DE ÁGUA:

